



MOÇÃO DE PESAR Nº 001/2026 - GAB. Vereador: JERRY ADRIANO

Assunto: MOÇÃO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO SENHOR **ADÍLIO COELHO CAVALCANTE** “EXTERNANDO MANIFESTAÇÃO DE CONDOLÊNCIAS À FAMÍLIA.”

Destinatário: À Família do Senhor Adílio Coelho Cavalcante.

O autor da presente matéria, que abaixo subscreve, solicita que, após ouvido o Soberano Plenário desta Casa de Leis, que envie Moção de Pesar à família, do senhor Adílio Coelho Cavalcante, pelo seu falecimento no dia 11 de dezembro de 2025.

JUSTIFICATIVA

A história de **Adílio Coelho Cavalcante** não se mede por cargos ou títulos, mas pela marca profunda que deixou nas pessoas. Sua vida foi construída com trabalho duro, afeto verdadeiro, lealdade inabalável e uma capacidade rara de servir sem fazer alarde. Adílio foi, acima de tudo, um homem de valores — e esses valores atravessaram gerações.

Raízes, família e responsabilidade precoce

Primogênito de **oito irmãos**, Adílio foi o primeiro filho de **Raimundo Gomes Cavalcante** e **Algenoura Coelho Cavalcante**. Desde cedo, assumiu naturalmente o papel de referência familiar. Seu pai era natural de **Araguacema (TO)** — na época pertencente ao estado de Goiás — e sua mãe, de **Balsas (MA)**, unindo duas origens que moldaram o caráter firme e sensível do filho mais velho.

Nascido em **1º de fevereiro de 1962**, na **Fazenda Grota Funda**, nas proximidades de Campina Verde, no Tocantins, Adílio cresceu entre a simplicidade do campo e o aprendizado silencioso do dever. Viveu ainda no município de **Pium** até que, em **1977**, a família se estabeleceu em **Paraíso do Tocantins**, onde ele viveu a adolescência e iniciou sua vida profissional como **servente de pedreiro**. Ali se formava o homem que jamais se esquivaria do trabalho.

Tucumã: o lugar onde a vida criou raízes

O convite feito por **Edson Dantas (Seu Edson)** levou Adílio a **Tucumã (PA)**. O que seria uma mudança profissional tornou-se um destino definitivo. Por



mais de 40 anos, Tucumã foi seu lar, o cenário onde construiu reputação, família e amizades sólidas.

Empreendedor, fundou a **Ragan Calçados e Confecções**, que rapidamente se tornou referência local. Mais do que um comércio, era um espaço de convivência, confiança e diálogo — reflexo direto de quem o comandava.

Casamento, filhos e laços que nunca se romperam

Em **1985**, Adílio casou-se com **Luzia da Silva Veras**. Foram **23 anos de união**, dos quais nasceram **três filhos**:

- **Hiataanderson Veras Cavalcante** (39 anos)
- **Hellen Bruna Veras Cavalcante** (37 anos)
- **Matheus Jorge Veras Cavalcante** (32 anos)

O casamento encerrou-se em **2008**, mas os vínculos familiares jamais se apagaram. Adílio continuou sendo pai, referência e presença — ainda que, por vezes, em silêncio.

Conflitos, distância e a verdade que o tempo revela

A separação trouxe conflitos e afastamentos, especialmente com o filho mais velho, **Hiata**. Narrativas distorcidas criaram feridas que só o tempo, a maturidade e o reencontro com a verdade puderam curar.

“Quando crescemos e passamos a conhecê-lo de verdade, entendemos quem ele realmente era”, relata Hellen Bruna.

Mesmo distante, Hiata sempre foi motivo de orgulho para o pai — orgulho que se tornou ainda maior quando o filho **se tornou maçom**. Adílio, que guardava esse sonho no coração, via no filho a continuidade daquilo que não conseguiu realizar pessoalmente.

O sonho guardado e realizado no filho

Durante sua mudança definitiva para Palmas, Hellen encontrou no guarda-roupa do pai uma camisa branca, um terno preto e um cinto. Ao questioná-lo, ouviu uma confissão marcante:

“Essa roupa era para o dia em que eu me apresentaria como maçom... mas esse dia nunca chegou.”





O sonho, no entanto, encontrou caminho no filho. E Adílio acompanhou essa conquista com orgulho sereno, daqueles que não precisam de palavras.

Flamengo, futebol e amizade

Adílio carregava no nome uma coincidência simbólica: **o mesmo nome de um histórico jogador do Flamengo**. Talvez por isso — ou talvez por destino — fosse um flamenguista apaixonado.

Nos dias de jogo, sua casa se transformava em arquibancada. Amigos, conhecidos, torcedores e rivais se reuniam para assistir ao **Mengão**, entre risadas, provocações e conversas que iam muito além do futebol. Para Adílio, o futebol era um ritual de amizade e pertencimento.

Política e compromisso com o coletivo

Outra grande paixão era a **política**. Participava ativamente das eleições municipais e estaduais, ajudando e apoiando campanhas de amigos e lideranças nas quais acreditava, como **Gonçalo Sampaio, Anivaldo Julião Savanas e Adelar Pelegrini**. Sua atuação nunca foi movida por interesse pessoal, mas pela lealdade e pelo desejo sincero de ver sua comunidade prosperar.

Avô dedicado

Adílio era um avô encantado. Deixou **três netos**, sua maior alegria:

- **Helena Guimarães Cavalcante**
- **Maitê Guimarães Cavalcante**
- **Heitor Veras**

Amava crianças e celebrava cada conquista dos netos com entusiasmo genuíno. Via neles a continuidade da vida e do afeto.

O olhar de quem o conheceu de perto — O depoimento de Joanira da Silva Veras

A cunhada e comadre **Joanira da Silva Veras** traduz, em palavras, a essência de Adílio:

“Falar do meu compadre Adílio é falar de um grande amigo, um irmão que a vida me deu. Nossa amizade sempre foi baseada em um respeito imenso; mesmo após a separação da minha irmã, o laço nunca se rompeu. Ele nunca trazia negatividade, estava sempre pronto para servir e espalhar coisas boas. Tenho uma gratidão que não cabe em palavras.”





Ela recorda com carinho o reencontro em 2017, em Tucumã:

“Ele me recebeu com uma alegria contagiante e preparou um jantar especial. Mesmo enfrentando a doença, nunca o vi triste ou reclamando. Eu, que já sofri um AVC, me inspirava na força dele.”

Sua generosidade marcou gerações:

“Há quase 30 anos, quando minha irmã precisou, ele veio de São Paulo e custeou todo o enxoval, o hospital e a cirurgia. Ele não escolhia a quem ajudar; se alguém precisava, ele estava lá.”

A última conversa permanece viva na memória:

“Dois dias antes de ser internado, ele me ligou muito feliz, falando com orgulho da netinha que ia para São Paulo. Conversamos sobre como os netos são nossa maior alegria. Ele não falou da doença, falou da vida. Na sexta ríamos ao telefone; no domingo veio a notícia da UTI. Dói, mas sinto que ele cumpriu sua missão como grande homem e cidadão. Ele será eterno em minhas lembranças.”

Os últimos anos e a despedida

Com o avanço da **diabetes**, vieram as limitações físicas e a perda gradual da visão. Adílio mudou-se para **Palmas (TO)**, onde viveu com as irmãs, cercado de cuidado e afeto.

Mesmo mais reservado, mantinha contato diário com a filha Hellen, ligando **três ou quatro vezes por dia**. Essas ligações, hoje ausentes, deixaram um silêncio profundo.

Internado por complicações de saúde, Adílio faleceu em **11 de dezembro de 2025**, entubado, em seu leito hospitalar.

Legado

Adílio Coelho Cavalcante partiu, mas deixou um legado que não se apaga: **a dignidade no trabalho, a generosidade sem limites, a lealdade nas relações e o amor incondicional à família.**

Ele vive nas lembranças, nos exemplos, nos filhos, nos netos e em todos que aprenderam com ele que a verdadeira grandeza mora nos gestos simples.

E enquanto houver memória, Adílio continuará vivendo.



Aos familiares, o nosso fraternal abraço, com votos de pesar. Desejamos que a paz e a felicidade continuem reinando no meio de todos, para que o Senhor, Adílio Coelho Cavalcante, descanse em paz.

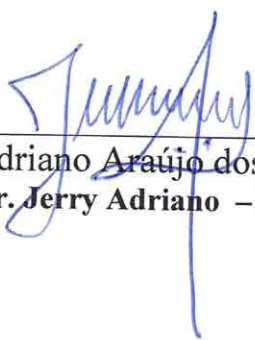
Desta forma, entendo como justa a homenagem ora proposta e que a mesma seja estendida aos familiares do saudoso homenageado.

Aos seus familiares, nossas sinceras condolências reiterando que esta Câmara não poderia deixar de se associar ao seu pesar. Desejamos que a paz, o consolo e a força da fé reinem no meio de todos, primando o amor a Deus sobre todas as coisas para que o Senhor Adílio Coelho Cavalcante, descanse em paz. Neste momento de dor e despedida, enviamos nossas condolências e fraternal abraço, com votos de pesar.

Ainda com sentimento de perda elevamos para meditação da família e amigos a seguinte mensagem: Isaías 66:13 - Como alguém a quem consola sua mãe, assim e vos consolarei; E em Jerusalém vós sereis consolados.

Pede a aprovação aos nobres Edis.

Plenário Ver. Adão Lote Resplandes de Sousa, em 20 de fevereiro de 2026.



Jerry Adriano Araújo dos Santos
Ver. Jerry Adriano – PL